

## MINUANCES

Recortar papel é uma habilidade que se adquire a partir da infância. Aprimorando-se essa técnica aparentemente simples, é possível produzir imagens incríveis. Nas mãos de KK Bicalho, por exemplo, papel e tesoura não se resumem apenas a recortes: tornam-se arte. Camila desenha diretamente com a tesoura, criando personagens que impressionam pelos detalhes em tamanho diminuto.

A inspiração surge de situações do cotidiano que mostram o ser humano em relação com o outro, o mundo ou consigo mesmo. A artista descontextualiza acontecimentos corriqueiros, nos quais o cenário passa a ser o vazio do papel. Seja na persistência de um menino que tenta alcançar uma flor na ponta de um lápis ou na habilidade da bailarina que rodopia em uma perna só, os recortes encantam pela delicadeza e poesia. A fragilidade das pequenas silhuetas em papel está associada à vulnerabilidade humana, influenciada por relações interpessoais, limitações físicas e oscilações de humor. Forma e contraforma, figura e fundo, equilíbrio e desequilíbrio, concentração e diversão, realidade e imaginação. Esses contrastes oscilam o tempo todo no trabalho de KK, evocando questões existenciais.

Afastando as reflexões mais profundas, que já estão alongando demais esse texto, o que importa, na exposição “Minuances”, é a capacidade de figuras tão pequeninas conduzirem o olhar ao encantamento. Às vezes, a arte tem a função de interromper o automatismo da vida contemporânea para ajudar o espectador a se sensibilizar com algo. E isso geralmente acontece diante das coisas simples, que costumam passar despercebidas.

Amanda Lopes

Abril/2017